

Tropa de elite faz a segurança

O convite do deputado distrital Adão Xavier (PFL) aos moradores de Samambaia para que comparecessem à solenidade da divulgação da lista das famílias que ganharam a Bolsa-Escola, ontem, no Paranoá, levou a Polícia Militar a montar um forte esquema de segurança para o governador Cristovam Buarque. Temendo manifestações violentas, o Comando da Polícia Militar enviou para o local uma equipe completa de Patrulhamento Tático Móvel (Patamo), com três cães, dois carros blindados e três automóveis de apoio da Polícia de Choque. Cerca de 20 soldados armados de escopetas e metralhadoras faziam parte do comando.

O comandante da patrulha, tenente Agrício, informou que todo o aparato era "uma ação preventiva porque sempre há possibilidade de haver incidentes". Um dos carros blindados usados na ação estava equipado para dispersar grandes manifestações, com jatos de água e lançadores de bombas de gás lacrimogênio". Logo depois de serem notados, os soldados da Patamo levaram os carros para uma rua menos movimentada, próxima ao local da solenidade.

O major Mário Vieira, da 10ª Companhia da Polícia Militar do Paranoá, disse que a presença da Patamo é rotina e que só por coincidência os soldados estavam ali. Ele informou que a segurança foi feita por 30 homens da PM e que os tumultos não atrapalharam a solenidade.

O aparato policial e as restrições impostas pelo GDF à manifestação e a circulação de carros de som, levaram o deputado César Lacerda (PRN) a fazer um comentário ácido sobre a situação: "No tempo do governo Roriz os carros saíam pelas ruas chamando o governador de ladrão, eram pagos pela CUT e sindicatos e ninguém os prendia", no que foi apoiado pelo deputado Renato Rainha (PL), que lembrou a promessa de campanha do governador de dar bolsa para todos, "e não para um pequeno grupo".